

avaliação direta sobre uso de Chemsex entre seus pacientes. Apenas 29% dos participantes afirmaram ter recebido algum treinamento ou participado de alguma aula/palestra que abordasse sobre Chemsex e os riscos associados à sua prática.

Conclusão: O estudo mostrou que há uma paridade entre o conhecimento acerca de Chemsex e as principais substâncias envolvidas nessa prática, porém ainda um conhecimento limitado para orientação de práticas sexuais seguras no contexto de uso de SP e insegurança para orientar redução de danos aos seus pacientes na prática clínica.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102483>

EP-045

ONE HEALTH: UMA REVISÃO DA TOXOPLASMOSE COMO ZOONOSE DE INTERESSE MÉDICO E VETERINÁRIO

Dryelle Lopes Rodrigues,
Francimar Fernandes Gomes

Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF),
Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil

Introdução: A toxoplasmose é uma zoonose parasitária de grande relevância no mundo, por acometer grande variedade de espécies. Seu controle requer a formulação de políticas de promoção de saúde que muitas vezes são difíceis de implementar. Em razão disso tem se verificado em diversos países a difusão do termo One Health que trata da integração entre a saúde humana, animal, ambiental e a adoção de políticas para o controle de enfermidades que prejudicam a coletividade.

Objetivo: Discutir aspectos da toxoplasmose quanto as medidas de prevenção, ressaltando a integração das ciências médicas e a participação do veterinário nas ações de combate sob a perspectiva do One Health.

Método: Foi realizada uma revisão bibliográfica baseada em pesquisa de artigos nas bases de dados Scientific Electronic Libraty Online (SciELO), Google acadêmico e National Institute of Health (PUBMED). Também foi revisada a legislação pertinente a atuação do MV no contexto da saúde pública, sendo o levantamento feito com base no uso de palavras chave como: toxoplasmose, one health, saúde pública e SUS.

Resultados: Observou-se que o conhecimento da população sobre a atuação do MV em diferentes searas da saúde pública, como a Defesa, Vigilância e Inspeção Sanitária de Alimentos é incipiente.

Conclusão: Tal resultado se justifica pelo fato do Conselho Nacional de Saúde ter reconhecido o médico veterinário como agente promotor de saúde pública somente a partir de 1998, contrariando o disposto na lei federal no 50517/68 que trata das competências deste profissional no âmbito da saúde desde a década de 60. Outro fator que contribui para uma inadequada percepção da população sobre a atuação do MV como profissional de saúde se refere a sua formação acadêmica. Nesta revisão constatou-se que os cursos de graduação em MV predominantemente são desprovidos de disciplinas obrigatórias com especificidade na temática de saúde, o que dificulta a consolidação de uma cultura para o combate à

enfermidades como a toxoplasmose. Face a isto, ressalta-se que o contato com os gatos a depender de como é estabelecido não necessariamente implica em fator de risco para adquirir esta enfermidade e que medidas educativas, devem ser instituídas no sentido de proporcionar a população uma melhor percepção das ações que devem ser tomadas para evitar os agravos que esta parasitose pode acarretar a população.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102484>

EP-046

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DA DENGUE NO BRASIL ENTRE 2014 A 2021

Vinicius Bogнар Mistro, Víctor Bogнар Mistro,
Victória Collado Belzunces,
Gustavo do Amaral Kremer,
Juliana Cristina Marinheiro

Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo,
SP, Brasil

Introdução: A Dengue é uma doença infecciosa de etiologia viral, transmitida através da picada do *Aedes aegypti*. Existem quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4) que podem causar desde dengue assintomática à doença febril e severa. A infecção fornece imunidade contra o sorotipo adquirido, entretanto, é apenas parcial e temporária contra os demais sorotipos. Infecções subseqüentes aumentam o risco do desenvolvimento de dengue grave.

Objetivo: Este trabalho tem como objetivo realizar uma análise epidemiológica dos casos de Dengue no Brasil, notificados entre os anos de 2014 a 2021.

Método: Os dados referentes às notificações de Dengue foram coletados do DATASUS (Tecnologia da Informação a Serviço do SUS) utilizando os parâmetros UF de notificação, ano, sexo, raça, escolaridade, faixa etária, número de gestantes infectadas, evolução dos casos e sorotipo.

Resultados: Entre 2014 e 2021 foram notificados 7.374.997 casos de dengue no Brasil, destes, a região sudeste representou 52,4%. 2017 foi o ano de menor número de notificações, (3,3%) e, o ano de 2015 foi o de maior (23%). Foi possível observar uma queda progressiva entre 2015 (1.697.801 casos) e 2018 (266.386 casos), sendo que, em 2019 ocorreu um aumento de 484,3% (1.290.202 casos a mais). No período de 2020 a 2021 a única região que apresentou aumento do número de casos foi a Norte com 87,4%. Em relação à faixa etária, o número maior de casos foi observado entre indivíduos de 20-59 anos (38%). A maior prevalência da doença foi observada nas mulheres (55,3%) e, a doença acometeu mais indivíduos identificados como pardos 47%, com Ensino Médio Completo 26,9%. O número total de gestantes infectadas foi 59.767 (0,8% de todos os casos e 1,5% das mulheres infectadas). O sorotipo prevalente no período foi o DENV-1 (20.645 casos). No entanto, esse valor representa apenas 0,5% do total de casos no Brasil, uma vez que 95,5% das notificações não apresentavam sorotipo.

Conclusão: Os resultados apresentados demonstram que, no Brasil, entre 2017 e 2021, a dengue foi mais prevalente nas mulheres, na população parda, com ensino médio completo,